

CEDI - P. I. B.
DATA 02, 10, 86
COD. PLD 0002

PLD 0002

USOS DA FALA DIRETA NO DISCURSO PALIKUR

por DIANA GREEN

Instituto Lingüístico de Verão

USOS DA FALA DIRETA NO DISCURSO PALIKUR

por Diana Green

Instituto Lingüístico de Verão

0. Introdução.

O presente trabalho propõe estudar os usos da fala direta no discurso narrativo Palikur¹, no sentido em que esta se relaciona aos propósitos do participante, não aos do narrador.

O participante faz uso da fala como meio de interação com outros participantes e como meio de auto-expressão. Ele toma parte nesta interação para se relacionar socialmente, obter ou comunicar informação, influir em atitudes alheias, propor alguma ação ou transação social, e em alguns casos realizar tais transações. Utiliza também a fala para expressar-se quando declara suas próprias intenções, idéias, e emoções sem necessária referência às de outras pessoas. No discurso, porém, tais usos reflexivos de fala direta se vinculam essencialmente aos propósitos do narrador em vez do participante.

Já que a correlação entre formas superficiais e o significado por elas comunicado varia de uma língua a outra, tal tipo de análise é essencial para cada uma delas. O presente estudo, pois, analisa as formas superficiais de fala direta na narrativa Palikur e a maneira em que estas formas são utilizadas para influir nos propósitos do falante.

1. Formas superficiais de fala direta.

A fala direta se apresenta sob várias formas superficiais:

1) Vocativos, como nomes próprios, e termos de parentesco e respeito.

2) Diversas partículas, como por exemplo:

- i) saudações — yabā² 'alô', 'oi!'
 - ii) exclamações — ke 'ui!'
 - iii) respostas a saudação — koh 'oi!'
 - iv) respostas a perguntas polares — ihi 'sim',
 - v) respostas a proposta de ação — uyay 'vamos'.
- 3) Interrogativos, diferenciados por possuírem ou
- i) partículas interrogativas polares — ba ou mmah, ou
 - ii) palavras interrogativas como kiney 'onde' . . . no início de uma pergunta informacional, ou
 - iii) entonação interrogativa.
- 4) Imperativos, diferenciados pelo fato de possuírem ou
- i) sujeito da segunda pessoa — pis-me kanik (você-porém pescar), ou
 - ii) partícula imperativa como su 'vã' — su kanik (vã pescar), ou
 - iii) morfema imperativo na — kanik-na-ba (pescar-imperativo-por=favor).
- 5) Construções declarativas.
- 6) Construções de tipo condicional (i.e. se..., então...), com declarativo ou imperativo na apódose.
- 7) Performativos de forma superficial canônica, com sujeito da primeira pessoa do singular e verbo locutivo, por exemplo:
- i) nah ayā padoh p-it.
eu pedir perdão você-a
'Eu lhe peço perdão.'
 - ii) nah ayta ayep-ne₃ n-annipwi pi-t.
eu vir pedir-cont³ meu-trabalho você-a
'Eu venho pedir emprego.'

Cada uma destas formas superficiais pode comunicar uma variedade de significado. Desta maneira, um falante pode usar tais formas para fins diversos.

2. Propósito dos participantes no uso da fala direta.

Na sua interação com outras pessoas, o participante pode falar com um ou mais motivos.

- 1) Para se relacionar socialmente, iniciando ou terminando um contato social, i.e., chamar a atenção sobre si, despedir-se. O ouvinte pode responder reciprocamente, repetindo a saudação ou despedida.
- 2) Para pedir informação, inclusive fatos, motivos, etc. Tais pedidos podem ocupar a primeira ou segunda posição da díada⁴.
- 3) Para divulgar informação, por exemplo, fatos, motivos, opiniões, etc. Qualquer elemento informacional pode ocupar qualquer posição da díada.
- 4) Para influir nas atitudes e comportamento de outrem. O participante, por exemplo, pode querer envergonhar alguém, apressar ou impedir alguma ação, dar conselhos, dar uma ordem, ou pedir que alguém faça determinada coisa. Tais expressões podem ocorrer em primeira ou segunda posição da díada.

3. Relação entre propósito de participante e forma superficial.

3.1. Propósito: relacionar-se socialmente.

Formas superficiais disponíveis:

- 1) Vocativos.
- 2) Partículas (entre as quais saudação inicial e resposta à mesma).
- 3) Formas fixas.

Ao tratarmos estas formas, devemos distinguir entre as expressões da primeira posição da díada (que desempenham função iniciativa) e as da segunda posição (que funcionam a modo de resposta).

Devemos distinguir outrossim entre os dois propósitos de (a) iniciar e (b) terminar uma interação social. É mais lógico pensar nas saudações e despedidas como díadas em vez de expressões simples.

3.1.1. Propósito: iniciar uma interação social. (Primeira posição na díada de saudação.)

Formas superficiais disponíveis: partículas (3.1.1.1.), interrogativos de forma fixa (3.1.1.2.), vocativos (3.1.1.3.).

3.1.1.1. Partículas.

(1) yabá!

'alô!'

(2) he!

'oi!'

3.1.1.2. Interrogativos de forma fixa.

(3) ba pis ay?
inter você aqui

'Você está aqui?'

(4) mmah pis-naba?
inter você-por=favor

'É você?'

3.1.1.3. Vocativos.

(5) kiyapun!

'Senhora!'

(6) pagi!

'Papai!'

Embora os vocativos da segunda posição da díada não possam constituir uma fala completa, podem introduzir tal enunciado.

3.1.2. Propósito: aceitar a proposta de iniciar uma interação social. (Segunda posição na díada de saudação.)

Formas superficiais disponíveis: partículas (3.1.2.1.), declarativos de forma fixa (3.1.2.2.) e interrogativos de forma fixa (3.1.2.3.).

As formas dadas nos exemplos (1a) — (6a), constituem possíveis respostas às saudações de (1) — (6) respectivamente.

3.1.2.1. Partículas.

(1a) koh!

'oi!'

(2a) ho.

'Estou prestando atenção.'

3.1.2.2. Declarativos de forma fixa.

(3a) ihi nah ay.

'Sim. Estou aqui.'

(4a) nah-ne-wa.
eu-cont-enf

'Sou eu.'

3.1.2.3. Interrogativos de forma fixa.

(5a) pagiye pi-mawkan nu-thu?
o=que seu-querer mim-a

'O que você quer de mim?'

(6a) ba pis ku aytwe kuwis?
inter você já vir já

'Você já veio?'

3.1.3. Propósito: intentar pôr fim a uma interação social.
(Primeira posição na díada de despedida.)

Forma superficial disponível: declarativo de forma fixa.

(7) nah me-tipik
eu iminente-saída

'Vou embora.'

3.1.4. Propósito: aceitar o intento de pôr fim a uma interação social. (Segunda posição na díada de despedida.)

Forma superficial disponível: Partícula.

(7a) yi. [Falante feminino.]

hadye. [Falante masculino.]

'Está bem.'

(7a) constitui resposta viável a (7).

3.2. Propósito: solicitar informação. (Primeira posição na díada.)

Formas superficiais disponíveis: interrogativos polares (3.2.1.), interrogativos informacionais (3.2.2.), imperativos (pedindo que o ouvinte mostre ou conte acerca de alguma coisa) (3.2.3.), e declarativos (confessando ao ouvinte que o falante não sabe determinada coisa) (3.2.4.).

Os exemplos vêm seguidos, quando aconselhável, pelas respostas dadas no texto. Tais respostas indicam o uso eficaz das formas de solicitação de informação.

3.2.1. Interrogativos polares.

- (8) ba pis matipwe?
inter você com=fome
'Você está com fome?'

(Resposta relatada:

ihi.

'Sim.')

- (9) ba pis hiyap nu-rihri aytwe?
inter você ver meu-marido vir
'Você viu meu marido chegar?'

(Resposta relatada:

nah ka-hiyap pi-rihri aytwe.
eu neg-ver seu-marido vir

'Não vi seu marido chegar.')

3.2.2. Interrogativos informacionais.

- (10) kineyki takagak?
onde frangos
'Onde estão os frangos?'

(Resposta relatada:

nop takagak ay.
aqueles frangos aqui

'Aqueles frangos estão aqui.')

3.2.3. Imperativos.

- (11) kiyapwi zenya akk-i nu-t ahin
senhor zenya mostrar-CP mim-a vereda
kit-wiye.
onde-IC

'Senhor Zenya, mostre-me a vereda que devo tomar.'

(Resposta relatada:

ihi, su tipik a-pirku-t inin.
sim ir sair ela-em-a esta

'Sim. Vá por esta.')

3.2.4. Construções declarativas (usadas para estimular ação).

- (12) apyan usuh ka-kannuh kay ag-anwa
avô nós neg-saber dançar ela-ao=redor
pi-suwyera.
sua-caldeira

'Vovô, não sabemos dançar ao redor da sua caldeira.'

(Resposta relatada:

nah-wa kannuh-yi han yis kay.
eu-enf. ensinar-vocês assim vocês dançar
'Eu lhes ensinarei. Vocês dançam assim.'

3.3. Propósito: participar informação simples.

Formas superficiais disponíveis:

Declarativos (3.3.1.), (3.3.2.) e
declarativos condicionais (3.3.3.).

Na presente seção (3.3.) tratamos a informação dada no intuito de informar ao ouvinte; na próxima seção (3.4.) analisamos a informação dada no intuito de influir nas atitudes ou comportamento do ouvinte. É por vezes bastante diluída a linha divisória entre estas duas categorias, e nesta altura a teoria não proporciona diretrizes realmente úteis. Aparecem separadamente as categorias neste estudo simplesmente porque a união das mesmas parece-nos confusa e desaconselhável.

3.3.1. Declarativos.

Os exemplos (13) e (14) constituem fatos:

(13) inin ay ri-pinumadbaki inin.
esta aqui dele-saída esta
'Esta é a porta da casa dele.'

(14) amegepmit ir danuh.
lua=nova ele chegar
'Na época da lua nova ele vai chegar.'

3.3.2. Declarativos seguidos de oração de intento.

Os exemplos (15) e (16) proporcionam informação acerca de decisões pessoais. Nestes, a oração de intento é marcada por kahadbe ou adahan 'propósito', sublinhando-se a parte correspondente da tradução livre.

(15) nah kawih-te n-irhu ri-palita kahadbe
eu pôr-intento meu-pai dele-paletô para
nah ta iwasa.
eu ir ver
'Vou pôr o paletô de meu pai para ir ver.'

(16) nah akahpa-p-te a-dahan p-awirakepe
eu banhar-você-intento ele-para sua-pontaria
kahadbe pis ka-wira.
para você ter-pontaria

'Vou dar banho em você para curar sua pontaria, para você ter boa pontaria.'

3.3.3. Declarativos condicionais (se..., então...).

(17) ku ka-irnema ir ka-pisenwa.
se neg-ele ele neg-terminar

'Se não for ele, não poderá terminar.'

3.4. Propósito: influenciar em atitudes e comportamento.

A transmissão de informação mediante as formas superficiais de declarativos (3.4.1.), (3.4.2.), ou interrogativos (3.4.2.2.) (quase pergunta retórica), pode influir nas atitudes e até no comportamento do ouvinte. Tais perguntas quase retóricas se encontram com maior frequência na segunda posição da díada, isto é, são pronunciadas em resposta a um intento expresso de fazer alguma coisa e tencionam mostrar ser inviável a ação contemplada.

As propostas de ação constituem uma forma mais direta de influir no comportamento do ouvinte (3.4.3.). As formas superficiais correspondentes são:

- i) interrogativos de habilidade com forma superficial de tipo 'Você pode X?' (3.4.3.1.),
- ii) imperativos com forma superficial de tipo 'Faça X', 'É favor fazer X', ou 'Vamos X' (3.4.3.2.),
- iii) imperativos condicionais com forma superficial de tipo 'X, se Y' (3.4.3.3.),
- iv) declarativos com modal obrigatório 'dever' (3.4.3.4.),
- v) ameaças condicionais (3.4.3.5.).

O comportamento é também influenciado por propostas de terminar ação, realizadas por formas superficiais de imperativo negativo (3.4.4.).

3.4.1. Propósito: dar informação no intuito de influir na atitude do ouvinte.

Forma superficial disponível: declarativos.

(18) pis ka-kabay.
você neg-bom

'Você é ruim.'

(Esta é uma expressão de primeira posição na díada, proferida para envergonhar o ouvinte.)

3.4.2. Propósito: dar informação no intuito de influir no comportamento do ouvinte.

Formas superficiais disponíveis: declarativos condicionais e perguntas retóricas.

3.4.2.1. Declarativos condicionais (se..., então...).

(19) ku pis hiyã p-ir ka-pisenwa
se você ver seu-pai neg-terminar
apã pis nopsesa pisenwa.
certamente=não você pequeno terminar

'Já que você vê que seu pai não pôde terminã-los, com certeza você, tão pequenino, não pode terminã-los.' (Isto é, 'Você não pode fazê-lo, portanto não adianta tentar.')

(Resposta ao intento previamente expresso pelo ouvinte.)

3.4.2.2. Interrogativos (perguntas retóricas).

(20) ka ba pis hiyap no ures-ka akak
neg inter você ver que segurar-pass ele=com
pudubdu sipagi kanopsimahadmin?
prego ferro grande

'Você não vê que está segurado por um grande prego de ferro?' (Isto é, 'Você não pode removê-lo.')

(21) kit ka-p pis ta kannipwi ri-t?
onde=a ir-você você a trabalhar ele-a

'Onde é que você acha que vai trabalhar para ele?' (Isto é, 'Você não deve ir trabalhar para ele.')

(Expressão de segunda posição na díada proferida em resposta à declaração 'Vou trabalhar para ele'. Significa implicitamente 'Você não deve trabalhar para ele', apesar da sua forma superficial.)

3.4.3. Propósito: propor uma ação.

Relatada no discurso Palikur, tal proposta de ação ocupa a primeira posição na díada, da qual a segunda consiste numa resposta verbal seguida de correspondente resposta não-verbal. Pode não relatar-se a resposta verbal ou não-verbal.

Formas superficiais disponíveis: Interrogativos de habilidade (3.4.3.1.), imperativos (3.4.3.2.), imperativos

condicionais (3.4.3.3.), declarativos com modal obrigatório (3.4.3.4.), e ameaças condicionais (3.4.3.5.).

3.4.3.1. Interrogativos de habilidade. (Primeira posição na díada.)

(22) ba hiyã pis-ma ayapa-n?
inter poder você-neg ajudar-me
'Você pode me ajudar?'

(Resposta relatada:

ihkata nikwe.

'Estã bem.')

Não se relata a resposta não-verbal.

3.4.3.2. Imperativos. (Primeira posição na díada.)

(23) atak-na-ba iwasa!
ir-imper-cortês ver
'Vã ver!'

(Resposta relatada:

ye.

'Estã bem.')

(Resposta não-verbal relatada:

irkis tipik.

'Eles saíram.')

(24) uyã ba ax.
vamos imper comer

'Vamos comer.'

(Resposta relatada é recusa verbal:

nah ka-ax ihti!

eu neg-comer carne

'Não como carne!').

3.4.3.3. Imperativos condicionais. (Primeira posição na díada.)

(25) pagak ku pis awayr.
entrar se você homem
'Entre, se você for homem.'

(Sõ se relata resposta não-verbal:

ir pagek-wiye.

ele entrar-IC

'Ele quis entrar.'

3.4.3.4. Declarativos com modal. (Primeira posição na díada.)

Sublinha-se o modal no exemplo a seguir:

(26) amawka wixwi hagaks-ep-rikis.
dever nós dar=caça-CP-a=eles

'Devemos dar caça a eles.'

(Resposta relatada:

uyay!

'Vamos!')

3.4.3.5. Ameaças condicionais. (Primeira posição na díada.)

(27) ku pis ka-keh n-dahan ax-ka
se você neg-fazer mim-para comer-nom

kibentenwa nah pisenw-e pi-hawkan.
depressa eu terminar-CP seus-dias

'Se você não aprontar comida para mim, eu
acabo com você.'

(Só se relata resposta não-verbal: a esposa dele
aprontou-a logo para ele.)

3.4.4. Propósito: pôr fim a uma ação. (Primeira posição
na díada.)

Forma superficial disponível: Imperativos negati-
vos.

(28) bakibni ka muwaka tih
criança neg precisar chorar

'Filhinho, não chore.'

3.5. Propósito: propor ou efetuar uma transação social.

O intento geral das formas superficiais tratadas
nesta seção é o de completar com êxito alguma transação soci-
al. Diferenciamos aqui entre o intuito de

i) propor uma transação social, sendo ou não acei-
ta a proposta (3.5.1.) e

ii) efetuar uma transação, isto é, quando o pró-
prio ato de enunciar as palavras equivale à exe-
cução da mesma (3.5.2.).

3.5.1. Propósito: propor uma transação social. (Primeira
posição na díada.)

Forma superficial disponível: Performativos.

(29) nah aherbete-ne n-netni pi-kak kugi.
eu preparar-cont meus-planos você-com agora

'Estou elaborando agora planos com você.'

(Isto é, proposta de casamento).

Para a transação se efetuar, porém, a proposta deve
ser aceita pelo ouvinte.

3.5.2. Propósito: efetuar uma transação social.

Formas superficiais disponíveis: Performativos (3.5.2.1.), declarativos (3.5.2.2.), ou declarativos condicionais (se..., então...) (3.5.2.3.).

Neste caso, as próprias palavras pronunciadas efetuem a transação social. Em vez de resposta, elas conseguem resultado. Para tal se realizar, a montagem social e a condição do falante devem ser apropriadas à ocasião.

3.5.2.1. Performativos. (Primeira posição na díada.)

(30) kugi nah iw-e-pi a-dahan
 agora eu levar-CP-você ele-para
 apugiw-ne nu-kamkayh.
 cuidar=de-cont meu-filho

'Agora nomeio você para tomar conta do meu filho.'

Antes de se proferirem estas palavras, o ouvinte não era ainda guardião da criança, cargo que depois exerce. Assim, é o enunciado que efetua a transação.

3.5.2.2. Declarativos. (Primeira posição na díada.)

(31) pi-dahan no kagukgi.
 você-para aquele ouro

'Aquela mina de ouro é sua.'

Estas palavras efetivam a transferência de posse da mina do falante ao ouvinte.

3.5.2.3. Declarativos condicionais. (Segunda posição na díada.)

(32) ku pis muwaka pis msakwa nu-kak.
 se você querer você ficar mim-com

'Se você quiser, pode ficar comigo.'
 (Isto é, 'Você está contratado.')

Estas palavras respondem a um pedido de emprego. Antes de se proferirem tais palavras, o ouvinte ainda não tinha emprego. Depois, já está contratado.

1. O Palikur é uma língua da família aruaque, falada por umas 600 pessoas que habitam as margens do Rio Urucauã no Território do Amapá, Brasil, e do Rio Oiapoque na Guiana Francesa. Aproximadamente 15-20% deles são bilíngües em português; são estes os indivíduos semi-aculturados.

Os dados foram colhidos por Haroldo e Diana Green, durante sua permanência na tribo nos anos 1965-1974, sob auspícios do Instituto Lingüístico de Verão. Possibilitou-se este prolongado contato mediante convênio do Instituto Lingüístico com o Museu Nacional do Rio de Janeiro e Fundação Nacional do Índio (FUNAI) do Ministério do Interior.

O presente estudo foi elaborado num seminário lingüístico prático, realizado no Instituto Lingüístico de Verão (SIL), Belém do Pará, durante os meses de setembro a dezembro de 1974, sob orientação do Dr. Prof. Ivan Lowe.

A autora agradece ao Dr. Lowe as diretrizes teóricas por ele proporcionadas no preparo deste trabalho. Agradece, outrossim, à sua colega Margaret Sheffler suas valiosas críticas e sugestões, e aos indígenas palikures Daví, Moisés, Uwetu, Paulo, Elvira, Leon e Alfonso, os textos deles recebidos, sobre os quais se baseia a presente análise.

2. Os fonemas do Palikur são indicados à esquerda de cada célula da tabela a seguir. Enumeram-se os principais alofones de cada um entre colchetes, ao passo que os símbolos ortográficos utilizados neste estudo aparecem entre aspas.

	anteriores		centrais		posteriores
Oclusivas -surdas -sonoras	p [p, v, m] 'p' b [b] 'b'		t [t, ç] 't' d [d, j] 'd'		k [k, g] 'k' g [g, ã] 'r'
Nasais	m [m, M, m] 'm'		n [n, n, ã, n] 'n'		h [N, V, N, N, h, h] 'h'
Fricativas	s [θ, s, s] 's'		ʃ [ʃ] 'x'		ɣ [ɣ, r, g] 'g'
Semi- vogais	y [y] 'y'		l [l] 'l'		w [w] 'w'
Vogais -fechadas -abertas	i [i, I, I, i, i] 'i' e [e, ε, E, e, e] 'e'		a [a, ə, A, a] 'a'		u [u, v, U, u] 'u' o [o, o, O, õ, o] 'o'

Nos exemplos textuais, utilizam-se hífens a modo de separação de morfemas para os quais se dá uma tradução literal.

3. As abreviaturas utilizadas nas traduções morfológicas são:

aum	aumentativo
cont	aspecto continuativo
CP	aspecto completivo
enf	ênfase
IC	aspecto incoativo
imper	imperativo
inter	partícula interrogativa
nom	nominalizador
pass	passivo
pl	plural

4. Muitas interações sociais podem ser vistas como integradas por duas partes: a iniciativa e a resposta. Tais interações bipartidas se chamam díadas de comportamento; dizemos que a iniciativa (por exemplo, a parte interrogativa) fica em primeira posição na díada e que a resposta fica em segunda posição. Deve-se notar que a segunda parte representa a consequência (expectativa social) da primeira, e

que as duas partes conjuntamente apresentam um nível de perfeição social que nenhuma das duas teria isoladamente.

Muitas formas superficiais podem ser usadas somente numa parte da diáda — desta maneira, o imperativo encontra-se sempre em primeira posição na diáda; e nos dados palikures, pelo menos, as perguntas retóricas aparecem sempre em segunda posição.

Tradução de Mary L. Daniel